

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Autor: Fábio P. Mezzadri
Data: 04 de outubro de 2012

LEITE

Preços Estáveis ao Produtor Paranaense, Acréscimos nas Cotações Nacionais e Altas Importações.

Segundo, a revista Globo Rural de setembro de 2012, de acordo com o MDIC, no mês de julho a balança comercial de lácteos ficou negativa em US\$ 29,4 milhões. Apesar de negativa, houve redução do desequilíbrio em 9,3% em relação a junho.

Em equivalente litro de leite, a queda foi de 5,9%, ou 53.300 toneladas. O leite em pó e os queijos, principais produtos lácteos importados, contribuíram para a redução nas importações.

A Argentina permanece como maior exportador de lácteos para o Brasil, com 45,1% do mercado, seguida pelo Uruguai, com 30,2%, e pelo Chile, com 8,1%. O Chile tem aumentado a participação nos últimos meses.

No acumulado de 2012, a balança comercial está US\$ 298,7 milhões negativa – eram US\$ 262,3 milhões no mesmo período de 2011, ou 13,9% pior. Outro fator que vem influenciando a atividade são os custos.

Considerando o que o produtor recebeu em julho (produção de junho), os preços estão 2% menores que há um ano e os custos estão 0,4% maiores. Mas, na média de janeiro a julho, os custos ficaram 0,9% maiores em relação a 2011 e o preço ao produtor 4,5% maior, o que alivia, em certa medida, o cenário dos últimos meses.

O prolongamento das chuvas neste ano está fazendo com que a captação de leite, que deveria estar em queda nesta época no Sudeste e Centro-Oeste, esteja praticamente estável.

Para o pagamento de agosto, espera-se uma ligeira redução nos preços aos produtores na média nacional. Pesquisa da Scot Consultoria entre laticínios revela que 10% acreditam em queda em Minas Gerais, 13% em São Paulo e 17% em Goiás.

Na média nacional, a queda está sendo puxada pela região sul do país, onde a produção está em ascensão”. (Fonte:Revista Globo Rural / setembro de 2012)

LÁCTEOS – Balança Comercial

BRASIL- Láceos - Balança Comercial - 2006 a 2012

<i>Ano</i>	<i>Volume (T)</i>	<i>Valor (US\$ FOB)</i>
Importações		
2012*	112.194	402.100.230
2011	166.987	616.129.526
2010	113.413	336.167.307
2009	133.208	266.794.189
2008	78.286	213.158.647
2007	64.244	152.710.622
2006	94.408	155.109.138
Exportações		
2012*	27.557	78.958.601
2011	41.969	121.809.990
2010	58.440	156.476.667
2009	69.227	167.478.361
2008	148.718	541.590.055
2007	103.696	299.564.905
2006	98.851	168.710.009

Fonte:Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

(*) jan-agosto 20

Nota:láceos (leite UHT,leite em pó,queijos,manteiga e gorduras lácteas,iogurte e leiteinho,doce de leite,leite modificado,leite condensado, creme de leite).

PARANÁ - Láceos - Balança Comercial - 2006 a 2012

<i>Ano</i>	<i>Volume (T)</i>	<i>Valor (US\$ FOB)</i>
Importações		
2012*	7.474	20.843.578
2011	8.850	26.513.041
2010	11.504	26.407.222
2009	10.527	16.655.876
2008	9.994	20.285.197
2007	9.604	20.353.547
2006	13.035	22.038.068
Exportações		
2012*	1.086	4.566.043
2011	2.218	9.545.526
2010	3.347	13.353.625
2009	1.785	6.612.586
2008	4.336	16.075.966
2007	5.265	18.457.357
2006	2.299	6.099.529

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: láceos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leiteinho, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite). (*) jan-agosto 2012

Acompanhando a tendência nacional, as importações paranaenses de lácteos continuam superiores às exportações. De janeiro a agosto do corrente ano, os volumes que ingressaram em nosso estado, foram 588% superiores ao que foi exportado. Em receita, as importações foram 356% superiores às exportações.

LÁCTEOS – Cotações

As cotações continuam estáveis no Paraná. A média do mês de setembro, dos preços pagos aos produtores, ficou em R\$ 0,79/litro.

Normalmente, ao fim do período de entressafra, a partir de meados de setembro a início de outubro, a tendência é de uma recuperação na oferta de pastagens, com consequente acréscimo na produção leiteira. Entretanto, este ano a estiagem que atingiu boa parte do país, com precipitações observadas somente ao final de setembro, ocasionou um atraso no desenvolvimento das pastagens, que só deverão estar em melhores condições de pastejo ao final de outubro e início de novembro.

Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, os preços pagos aos produtores, tiveram alta em setembro de 1,6%, em relação a agosto. A média ponderada dos estados considerados pelo Cepea (RS, PR, SC, SP, MG, GO e BA) foi de R\$ 0,7996/litro (valor líquido).

A alta nas cotações se deve em parte, ao decréscimo na captação de leite nas regiões Sudeste e Centro-Oeste devido ao período de entressafra, além da desaceleração da produção no Sul do País, também pela entressafra e estiagem já citada. Situação diferente da observada até o mês de julho (como citado no início deste informe), aonde os bons índices de chuvas contribuiu para a boa manutenção das pastagens e da oferta de leite.

Além dos fatores climáticos a produção leiteira, também tem sofrido a influência do aumento dos custos de produção com a suplementação dos animais, que elevou-se neste período do ano, principalmente pelo encarecimento de insumos como o milho e a soja.

Este cenário sinaliza para uma estabilidade de produção em outubro, aonde não deve ser observado um aumento na captação de leite. As cotações devem se manter estáveis pelo menos por enquanto.

Uma previsão em médio prazo depende da recuperação das pastagens, do

comportamento das cotações dos insumos e da capacidade de investimento na atividade por parte dos produtores.

fmezzadri@seab.pr.gov.br

(41)3313-4102